

APURAR *Dom. 29/1/84* A VIGILÂNCIA

A trágica ocorrência na estrada de Inhambane traz-nos, em letra de sangue, o aviso de que o banditismo armado deve continuar a encontrar, da nossa parte, uma atitude preparada e vigilante.

Os passos dados na frente diplomática poderão vir a dar frutos, a médio prazo. Esperamos e lutamos para que isso aconteça. Mas os sucessos que alcançarmos na mesa das conversações não podem sugerir tréguas ou relaxamento na defesa da nossa Pátria.

A história de outras revoluções dão-nos exemplos. Mesmo depois de abandonados pelos seus líderes os bandos não tiveram morte imediata. Muitos dos seus componentes entregaram-se; traidores traídos por quem se utilizou da sua ambição compreenderam que havia chegado o seu fim. Mas outros prosseguiram, a maior parte das vezes agindo de maneira errante mas igualmente cruel e sanguinária. Não temos ainda certeza sobre os resultados das conversações com a África do Sul. As primeiras indicações parecem ser positivas. Mas elas são apenas os primeiros passos de uma caminhada ainda longa. Os resultados desse processo não farão reflexos automáticos.

É necessário que a nossa vigilância prossiga para a defesa das nossas próprias vidas, da nossa terra e do nosso futuro. Os crimes dos bandidos não revelam senão a sua fraqueza, a sua condenação histórica irremediável. Mobilizemo-nos e organizemo-nos para apressar o fim definitivo dos bandidos armados.